TERRITÓRIOS DE FÉ

Diálogos de combate
aos Racismos Religiosos

Encontros de Fé: a sua, a minha, as nossas!

Realização:
Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul
www.pacs.org.br

Parceria: Rede Tumulto

Organização:
Aline Lima
Rafaela Dornelas
Thais Matos
Yasmin Bitencourt

Redação:
Rafaela Dornelas

Design e diagramação:
Carolina Barreto

Revisão:
Gilmara Santanna
Mayã Martins Correia
Rafaela Dornelas
Thais Matos
Yasmin Bitencourt

Apoio: Pão Para o Mundo (PPM), Fundação Rosa Luxemburgo (FRL) e Dreikönigsaktion (DKA)

O QUE É A CARAVANA?

A **Caravana Contra os Racismos Religiosos** é uma ação coletiva, proposta pelo **Instituto PACS**, que busca percorrer Territórios de Fé em nosso país, de diversas religiões e religiosidades, com o objetivo de promover encontros e trocas, no sentido do combate às diferentes formas pelas quais se expressa o Racismo Religioso. **A Caravana, neste momento, abrange 4 estados: Bahia (BA), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Pernambuco (PE)**. Nesses estados, estamos em rede com organizações, movimentos sociais e coletividades religiosas de matrizes africanas, indígenas, ciganas e cristãs. Nosso objetivo central é criar esse espaço circular em que possamos construir um mundo em que a nossa fé se encontre na luta contra as inúmeras violências e violações de diretos pelas quais passamos. Que as nossas fés não se anulem nem se destruam. Que a perspectiva racista sobre as crenças de cada pessoa ou grupo seja combatida e não nos impeça de respeitar e saudar a diversidade religiosa!

Ao longo das andanças e encontros, em 2024 a Rede Tumulto, de Pernambuco, chegou junto no compromisso de compor também a coordenação de nossa Caravana.

POR QUE CONSTRUÍMOS ESSA CARTILHA?

No contexto da Caravana, produzimos o documentário ***"Territórios de Fé: Resistências aos fundamentalismos",*** que vocês podem acessar no QR Code ao lado. Ele foi criado e construído no processo

das Pré-Caravanas, que foram um ensaio de um percurso mais longo ainda a ser percorrido. Se constitui em nossa passagem por quatro estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, onde estivemos em comunidades e terreiros de religiosidades de matriz africana, escutando e aprendendo com lideranças que protagonizam resistências às violências.

Essa cartilha, além de apresentar a Caravana, **busca potencializar o uso do documentário,** a partir da partilha de dicas metodológicas para a realização de ações de exibição do filme.

QUEM É O PÚBLICO?

O público é geral, de todos os gêneros, raças, idades e crenças. Tanto a Caravana quanto o documentário tem por centralidade alcançar pessoas, grupos e comunidades que já atuam e/ou que queiram se somar na luta contra os racismos, pelo encontro entre diferentes fés e religiosidades e contra toda forma de violência.

Acesso o documentário **aqui**

COMO SE EXPRESSAM OS RACISMOS RELIGIOSOS?

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

INÍCIO > OPINIÃO

ANÁLISE

Artigo | O fundamentalismo evangélico e a ameaça à democracia: desafios para o novo governo

É preciso encontrar caminhos para que valores democráticos tenham espaço num campo influenciado pelo extremismo político

Angélica Tostes, Rafael Rodrigues da Costa e Delana Corazza
Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 13 de janeiro de 2023 às 17:50

ARTICULACION FEMINISTA MARCOSUR

INICIATIVAS/ACCIONES

Fundamentalismo e Política: as diversas faces do pensamento único

Sonia Corrêa, coordenadora para Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos da Rede DAWN

JORNAL DA USP

Religiões de matriz africana são os principais alvos de intolerância e racismo no Brasil

Especialistas comentam que o racismo religioso, além de perpetuar preconceitos já existentes, cerceia a liberdade religiosa

radioagência

Direitos Humanos

Casos de ataques às religiões de matriz africana crescem 270%

Dado está no recém lançado 2º Relatório sobre Intolerância Religiosa

Crédito: Foto: Marcos Silva/CORREIO

Correio
salvador

Mãe Gilda: vida e morte de luta e resistência contra a intolerância religiosa

Busto em homenagem à Ialorixá, falecida em 2000, foi vandalizado pela segunda vez em dois anos

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Dia de Combate à Intolerância Religiosa completa 12 anos com terreiros sob ataque

A partir de lei sancionada por Lula, data homenageia mãe Gilda de Ogum, morta em 2000 após ataques de ódio e agressões

Juca Guimarães
Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 21 de janeiro de 2019 às 06:08

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

INÍCIO > CIDADES

MÃE BERNADETE

Liderança quilombola Mãe Bernadete foi assassinada na Bahia

Coordenadora Nacional da CONAQ foi morta no Quilombo Pitanga dos Palmares, em Simões Filho

Da Redação
Salvador | 18 de agosto de 2023 às 09:03

g1

Influenciadora que associou tragédia climática no Rio Grande do Sul a religiões de matriz africana é denunciada pelo MP

Mulher, de 43 anos, publicou um vídeo no dia 5 de maio afirmando que estado é o maior em números de "terreiros de macumba", e que isso motivou a catástrofe de temporais e enchentes. MP alega que ela cometeu crime de intolerância religiosa.

Por g1 Minas — Belo Horizonte
18/05/2024 00h00 · Atualizado há 8 meses

Terreiro de religiões de matrizes africanas é destruído por incêndio e representantes denunciam 'forma brutal de racismo religioso'

Terreiro das Salinas foi alvo de incêndio, no sábado (1º), em São José da Coroa Grande, no Litoral Sul de Pernambuco. Nesta segunda (3), polícia informou que investiga a denúncia.

Por g1 PE
03/01/2022 18h32 · Atualizado há 3 anos

agência Brasil

Direitos Humanos

Terreiro de umbanda é depredado em Maricá, região metropolitana do Rio

Agressores queimaram espaço e destruíram imagens e utensílios

Correio Braziliense Opinião

ABORTO

PL do aborto e a revitimização de meninas e mulheres negras

Não há como se falar do PL 1.904/2024 sem o recorte racial. Caso seja aprovado, serão as mulheres negras as que mais vão responder com penas que podem chegar a 20 anos

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

INÍCIO > POLÍTICA

CRIANÇA NÃO É MÃE

Apenas em 2024, quase 40 meninas de 10 a 13 anos tiveram filhos em MG

Constituição Federal considera estupro manter relação sexual com menores de 14 anos

Natália Andrade
Belo Horizonte (MG) | Brasil de Fato MG | 26 de junho de 2024 às 17:10

O que se sabe sobre caso da menina de 11 anos impedida de fazer aborto em SC após estupro

Criança foi impedida de interromper gestação e mantida em abrigo pela justiça para evitar aborto autorizado. Joana Riberio Zimmer, juíza responsável pela decisão, anunciou sua saída do caso nesta terça (21).

OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA CHAPADA DIAMANTINA

Home Dossiês Reportagens e Matérias Sobre nós Contato

ICMBio destrói terreiro de Jarê em Lençóis

No último dia 21 de julho de 2024, o Terreiro de Jarê Peji da Pedra Branca e a comunidade do Curupati, localizados dentro do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PARNA), foram alvo de ação de fiscalização de agentes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O terreiro liderado por Gilberto Tito de Araújo, conhecido como Damaré, foi invadido por agentes do ICMBio, que destruíram o espaço sagrado e mais de 10 casas onde residiam cerca de 35 famílias. A comunidade alega que a ação foi realizada sem diálogo com os moradores, nem notificações prévias, nem negociação com autoridades municipais.

ESTADO DE MINAS Gerais

PROJETO POLÊMICO

Serra do Curral: comunidade quilombola se sente ameaçada pela mineração

Moradores do quilombo Manzo, próximo à Serra do Curral, temem impacto da mineração na mata utilizada em seus rituais religiosos

Intercept_ Brasil

'AQUI A PONTE JÁ CHEGOU'

Obra da ponte Salvador-Itaparica ameaça terreiros históricos na Bahia

Terreiro fica destruído após ser alvo de vandalismo na BA; suspeito deixou documento cair durante fuga e foi identificado pela polícia

Caso aconteceu em Vitória da Conquista e ninguém foi preso.

Por g1 BA e TV Sudoeste

03/01/2023 21h35 · Atualizado há 2 anos

Ministra Damares Alves agiu para impedir aborto em criança de 10 anos

Enviados da pasta tentaram persuadir conselheiros tutelares e são suspeitos de vazar nome da vítima

Os **Racismos Religiosos** se expressam, principalmente, na ideia de inferiorização de pessoas não brancas, assim como todas outras formas de racismo. Dessa forma, o que surge a partir dessas pessoas e suas coletividades é tido como “demoníaco”, “do mal”, entre outros adjetivos pejorativos. São muitos os casos em que territórios e pessoas de religiosidades africanas, indígenas ou ciganas são atacadas como se fossem um mal a ser combatido. Essa ideia tem relação próxima com os **Fundamentalismos Religiosos.** Chamamos fundamentalismos religiosos as ações baseadas na ideia de que a verdade de seu grupo religioso, ou de sua igreja, é a única que possui legitimidade. Todas as outras formas de viver, a partir de outras perspectivas, são invalidadas e/ou criminalizadas.

Acesse **aqui** as matérias.

DIÁLOGOS DE COMBATE AOS RACISMOS RELIGIOSOS

Quais são as possibilidades de formato? São infinitas!

Mas aqui trazemos algumas dicas a partir das Rodas de Conversa e Grupos de Cochicho, utilizando metodologias como o Círculo de Cultura e as Perguntas Geradoras.

GIRAS DE DIÁLOGO As giras de diálogo são inspiradas nas rodas de conversa. São espaços em que as pessoas se sentam em círculo para dialogar sobre um ou mais temas propostos pela organização e/ou pela própria coletividade. Para movimentar os diálogos utilizamos as **Perguntas Geradoras,** que são questões previamente elaboradas com base nos temas, para incentivar a coletividade a partilhar suas impressões e experiências. Um dos princípios importantes para essa prosa é que a fala circule, que todas pessoas possam falar um pouco. Isso pode ser garantido de muitas formas, uma delas, que explicaremos abaixo, é o **Círculo de Cultura.**

CÍRCULO DE CULTURA O Círculo de Cultura é uma metodologia utilizada para espaços de diálogos e diversidades. Um dos principais objetivos é fazer a fala circular, contar com a **inteligência coletiva,** de forma que cada pessoa ali presente possa se somar ao debate a partir daquilo que mais chama a atenção em relação ao tema. No caso da exibição do documentário, sugerimos que cada pessoa tenha um papel (metade de uma folha A4) e um pincel de ponta grossa em mãos quando começar o filme. Antes de começar, oriente aos participantes que registrem ali em uma palavra, ou expressão curta, ou desenho, o que mais marcou ao longo do documentário. Após a exibição, a proposta é que a fala circule, com cada pessoa falando um pouco do que registrou no papel. Essa metodologia ajuda na organização do que se vai falar e garante

que cada um/a terá seu momento para partilhar, diminuindo a ansiedade das pessoas que querem muito falar e incentivando as que têm mais dificuldade de falar em espaços coletivos.

GRUPOS DE COCHICHO Os grupos de cochicho são como os famosos trabalhos em grupos, que já conhecemos. O que destacamos, de início, sobre o uso dessa metodologia é que, em grupos maiores, pode ser mais difícil para algumas pessoas se expressarem e ainda, por conta da limitação de tempo, pode ser que nem todas consigam.

- A **divisão em grupos** possibilita uma interação mais informal e próxima entre as/os participantes;
- Cada grupo pode ter a(s) mesma(s) pergunta(s) geradora(s) ou questões diferentes que se complementam;
- O círculo de cultura, citado acima, também pode ser usado nesse grupo menor;
- Em cada grupo é importante que, antes de começar o debate, seja(m) escolhida(s) pessoa(s) para fazer o registro. O objetivo do registro é guardar a **memória dos debates,** mas também organizar as informações para a socialização com o grupo maior. Usando a criatividade, podemos pensar em diversas formas de apresentar esse registro;
- Ao fim do tempo reservado para o debate em cochichos, todas pessoas retornam ao grupo maior e algum(ns) representante(s) do grupo conta(m) aos demais os principais pontos da prosa;
- Após as apresentações, recomendamos que tenham ainda um tempo, mesmo que curto, para que os/as participantes tragam falas com intenção de síntese e destaques do que apareceu nessa partilha.

Você pode encontrar outras dicas no **Caderno de Metodologias**, produzido pelo **Instituto PACS,** clicando **aqui** ou acessando pelo QR Code ao lado.

Conheçam os **vídeos-pílulas** que contam mais de nossa Caravana, clicando **aqui** ou acessando pelo QR code:

A partir dos temas que aparecem no documentário ***"Territórios de Fé: resistências aos fundamentalismos",*** seguem algumas dicas de perguntas geradoras para animar os debates:

- Como esse vídeo te toca?
- Você conhece histórias parecidas com as compartilhadas no vídeo?
- Nos espaços em que você professa a sua fé, já ouviu falas que reproduzem ideias racistas em relação às religiosidades?
- Você tem ideias preconceituosas sobre alguma religiosidade? E nas pessoas próximas de você?
- Quais ações e caminhos te vêm à cabeça no sentido de combate a essas formas de racismos e violências?

As perguntas geradoras sugeridas aqui são propostas amplas. A partir do perfil de cada grupo, elas podem ser adaptadas e/ou desdobradas em outras. Por exemplo, é possível que muitas pessoas não conheçam ainda religiosidades de matriz africana, indígena ou ciga-

na. Isso pode ser perguntado, pedindo que as pessoas falem de sua disposição em conhecer. Caso tenham pessoas no grupo que são dessas religiões, é possível abrir um espaço pra que falem um pouco, no sentido de promover intercâmbios nessa gira de diálogo.

Uma das organizações parceiras nessa construção é a **Koinonia - Presença Ecumênica e Serviço.** Elas/es têm histórico de atuação no combate aos racismos e fundamentalismos religiosos e já produziram muita coisa importante pra entender melhor o tema, as denúncias e as estratégias de luta. Veja no QR Code abaixo.

E você? **Já vivenciou situações de racismo religioso?** Conhece **iniciativas de luta contra o racismo religioso?**

Realizou uma atividade a partir do documentário? Conta pra gente como foi, os aprendizados e os desafios!

Envie seu relato, preenchendo o formulário, **clicando aqui** ou acessando o QR Code abaixo!

AGRADECIMENTOS:

Axé Abassá de Ogun
Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente (CCPJO)
Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (CENARAB)
Ilê Asè Ará Orun Ìyáàgbà Jiyàn (Casa de Nanã)
Ilê Axé Ayaba Omi (Terreiro das Salinas)
Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango
Kilombo Souza
Koinonia

REALIZAÇÃO PARCERIA APOIO

instituto PACS

REDE TUMULTO

Brot für die Welt

ROSA LUXEMBURG STIFTUNG

DKA Austria
Hilfswerk der Katholischen Jungschar